1.º ANNO — N.º 10 Domingo, 4 d'Abril de 1897 AVULSO 20 RÉIS

POVO DE GUIMARÃES

JORNAL DO POVO E PELO POVO

PREÇO DA ASSIGNATURA

Por anno, sem estampilha ..... 1$200 réis
Por semestre, idem ..... 600 "
Anno, com estampilha ..... 1$320 "

EDITOR, PROPRIETARIO E REDACTOR
A. JOSÉ FERREIRA
Redacção: — RUA DE SANTA CRUZ, 51 E 53

ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Por linha ..... 20 réis
Repetição, cada linha ..... 10 "
A assignatura é paga adiantada.

GUIMARÃES, 3 DE ABRIL DE 1897

Na brecha

Reapparece hoje o *Povo de Guimarães*.

Este facto, que a muitos vae tomar de surpreza, explica-se perfeitamente, pela necessidade inadiavel de eu ter que recuperar o meu logar na imprensa periodica.

Estou bem, isto é, estou no meu posto. Um homem, como eu, que advoga ideias e lucta pelo triumpho d'uma causa santa, de liberdade e justiça, como é esta em que todos nós, os vexados e opprimidos, andamos empenhados no seu proximo advento, precisa ter uma arma: ou seja uma penna ou uma espingarda. Quem lucta com a segurança de vencer, sente o sangue circular nas veias em turbilhões revoltosos que o concitam a bater-se. Eu estou n'este caso.

Vou, pois, recomeçar o prelio que interrompi, não porque me fraquejasse a coragem e a força, fautores estes que nunca me abandonaram, ainda em occasiões em que tem periclitado o bom exito das minhas investidas contra os meus adversarios, mas sim, por inesperadas e quasi insupperaveis difficuldades que, de momento a momento, surgem ao athleta recto e consciencioso, com especialidade em meios tão pequenos como este em que offereço lucta.

Anima-me o mesmo ardor e egual enthusiasmo que então me animavam quando iniciei esta publicação; e robustece-me, a protecção, nunca desmentida, d'um publico que me conhece e d'algumas boas almas que me querem.

Portanto, affirmar de novo que este jornal continuará a ser o defensor do povo opprimido seria ocioso.

Não está no meu espirito de liberal intransigente, defender uma causa incompativel com os direitos do povo. Não.

Eu não pertenço ao numero de muitos desgraçados jornalistas que, como já disse no meu artigo-programma, atiram para as columnas dos jornaes um punhado de mentiras, occultas entre as flôres d'uma rhetorica saloia, vendendo-se, em seguida, como miseros escravos, a troco de qualquer conesia rendosa ou pitança avultada. Para este crime não solicito a absolvição, porque estou illeso.

Desnecessario se tornavam, aqui, estas ponderações; mas, mau grado meu, sou coagido a fazel-as, para illucidação d'um cerebro dementado que, em vez de massa encephalica tem pó de caco e orelhas de rocim, intentou, não conseguindo, polluir a minha dignidade e desprestigiar o criterio d'um meu collaborador.

Por ultimo, direi, que o *Povo de Guimarães*, o primeiro campeão que n'esta vetusta cidade, outr'ora berço de heroes, escalou os muros da velha superstição e n'ella arvorou o glorioso estandarte da Liberdade, dirige um appello aos convictos para que avancem e intima os retrogrados a que se afastem, para não offuscarem o brilho da aurora que rompe.

José Ferreira.

A Typographia Minerva
Muda brevemente
PARA ONDE INDICA O ANNUNCIO

JOÃO FRANCO

Pergunto a mim mesmo porque motivo attingiu este homem a situação que occupa e não sei como explicar-m'o. Investigo-o por todos os modos e não o concebo sequer. Pasmo de o discutir, porque chego a duvidar da sua existencia.

João Franco!

Um nome! Um nome e um logar na historia. — Porque?

Bacharel. Bacharel como meio mundo. Quatro resmas de sebentas, uma guitarrada, cinco annos de mandria — *nemine discrepante!*

Depois?

Depois, trepar.

Deputado.

Ministro.

Dictador.

Em poucos annos, que digo eu? em poucos segundos.

Como foi isto? — Como se explica isto?

Passo em revista a sua curta vida publica e não encontro uma obra, um acto, uma palavra que justifique a presença de semelhante homem no Poder.

Entre tantos mediocres, é talvez o mais mediocre.

Deixou Coimbra sem uma recordação da sua passagem. Nem uma ode, nem um artigo de revista, nem uma critica litteraria, nem uma grande desordem. Começou por ser banal nos bancos das escólas. Conta-se que, quando quintanista, gostava de se associar para as grandes caças ao caloiro. E' tudo. Não consta, porém, que se batesse. A sua reputação de intrepidez alcançou-a no Poder, quando começou a mandar e a ser obedecido.

Tem não sei quantos annos de vida politica, e da sua passagem pelo parlamento e pelos conselhos da corôa não ficou indicio que o deixasse entrevêr para as responsabilidades da missão de que o investiram.

Acabo de lêr alguns dos seus discursos: nada mais vulgar, nem mais insipido, nada mais mesquinho. Em todo o seu tempo de parlamentar, não teve um unico pensamento superior. Fez opposição para ganhar direitos e combateu governos com este intuito unico: ser governo. Se não revelou uma grande alma, tampouco se mostrou um grande espirito. Li-o e ouvi-o fallar, e não tenho ideia de orador parlamentar que mais tenha podido escandalisar uma galeria pelo desalinho das expressões.

Sobre fallar mal, sem arte e sem nobreza, cortando o fio ás ideias, deixando periodos por concluir, accudindo a todas as interrupções e tomando-as como themas novos de exposição, sem nenhum respeito pelo seu proprio pensamento, era descomposto de maneiras e tão inconveniente, que não supponho exista outro parlamento onde, como no nosso, se tolerem oradores assim. Fallava á *vontade*, como melhor convinha ás suas commodidades e, como parecia estar na camara como no seu quintal, affectava fallando a maior semcerimonia e o maior desprezo pela assembleia e pelo publico. Foi isto na epocha em que prevalecia o argumento das carteiras partidas. D'este genero de oratoria, elle foi um dos melhores ornamentos, mas tão falho de ideias como fraco de pulso, não conseguiu distinguir-se do bando de *frondeurs* jovens de que fazia parte, pois tanto a murros como a palavras, outros foram mais longe do que elle, do que se resentiram ao mesmo tempo as carteiras e mais tarde os cofres de grande numero de companhias particulares.

Occupa o Poder, sem outras habilitações que não sejam a sua carta de bacharel e alguns discursos maus. E', n'este paiz de finanças compromettidas — ministro da fazenda, e tendo procurado em vão fazer alguma coisa que dissimulasse a sua incompetencia para o desempenho de semilhante cargo, sahe para a rua tendo creado um imposto, que se foi pobre como recurso. — Um simples guarda-livros faria melhor.

Durante a sua breve ausencia dos cargos publicos, cessa de se fallar no seu nome. Com este homem succede isto: não estando no Poder, não está em casa.

Outros occupam os seus ocios escrevendo volumes de apparato, como o sr. Fuschini, promovendo conferencias publicas, como o sr. Bernardino Machado, collaborando em jornaes ou revistas, como o sr. Julio de Vilhena; e fazer qualquer d'estas coisas é provar que, pelo menos, se entretem o espirito. Para escrever um livro, por muito mau que elle seja, é mister possuir algumas ideias; para fallar em publico, torna-se necessario dizer-lhe alguma coisa; para escrever em jornaes, é preciso realisar algum esforço intellectual, quando não seja senão o esforço mechanico de juntar palavras.

O actual dictador não faz livros, não faz conferencias, não faz jornaes. Pergunta-se qual é a funcção habitual do seu espirito e não se sabe. No Poder, manda, isto é, dá ordens, como um sargento n'uma companhia, ou um contra-mestre n'uma fabrica. Fóra do poder, nada faz.

Até aqui, semilhante homem é apenas um ministro de Estado, como são os ministros de Estado em Portugal — feitos por capricho e por bamburrio, por sorte ou por empenho, como se fazem amanuenses ou continuos. Nada é, nada vale nem inspira respeito, nem admiração, nem temor.

As circumstancias promoveram-n'o, e n'esse homem physicamente deploravel e intellectualmente lastimoso, o paiz, que não o havia sequer notado, passou a vêr um despota.

Foi o caso de as instituições precisarem de *alguem*.

Alguem que as amasse?

Não.

Alguem quo as defendesse.

Esse alguem é elle.

Encontrou-se, por acaso, como n'um velho molho de chaves, uma chave que serve. Nada o indigitava. Foi obra do acaso, encontrarem-n'o e servirem-se d'elle.

Mas porque serviu elle e não outro?

Pela razão simples de que só elle se prestava a servir.

Outro qualquer não reunia tantas condições. Este tem-n'as todas.

Um homem intelligente, um homem integro hesitaria.

Era necessario qualquer coisa, ao mesmo tempo vulgar e rara, commum e excepcional — a alma de um doido, no corpo de um enfermo.

A este caso de pathologia chamou-se *um homem de força*, e, a partir d'então, foi como homem de força que o paiz, que não sabia quem elle era, o começou a conhecer. Mas em Portugal tudo perde nobreza, e n'esta individualidade de occasião, forjada em ante-camaras em apuros, descobriu-se a breve trecho um rufião, manejando o Poder como quem maneja um varapau n'uma feira, e tendo da Liberdade esta opinião de *souteneur*, — de que é uma mulher em quem se bate.

Fez-se assim na politica portugueza um typo novo e raro, e, por ser o primeiro, esse famoso João Franco, em quem toda a gente falla e que ninguem sabe quem seja, conquistou o direito de ficar na historia, assignalando ao mesmo tempo a decadencia de um regimen e o abatimento de uma sociedade.

O governo, que no fim de contas é elle, porque os outros são comparsas, desde o melancholico Campos Henriques até ao tintamarresco Soveral, continúa a occupar o Poder, apezar de tudo lhe indicar que deve sahir. Quem fica, pois, não é o governo — é elle. Elle quer ficar, isto é, quer ir até ao fim. Ora a historia diz-nos que, quando certos governos, como certos homens, se apoderam do mando como coisa sua e não o abandonam, são, mais tarde ou mais cedo, forçados a largal-o por meio de grandes movimentos de opinião.

A situação mais que violenta em que vive o actual ministerio, dá-nos o direito de suppôr que terá, a prolongar-se, um desenlace egualmente violento.

Este governo póde — n'uma palavra — cahir com uma revolução, mas n'essa revolução póde arrastar um throno, porque a multidão de hoje difficilmente se dispora a luctar e a morrer, pelo simples prazer de mudar de governo, como nos bons tempos de Costa Cabral.

João Franco terá n'este caso, e pela primeira vez, provado que serviu para alguma coisa.

«Portugal Contemporaneo» de *João Chagas*.

A Typographia Minerva
Muda brevemente
PARA ONDE INDICA O ANNUNCIO

AO TELEPHONE

—

Trrim, trrim, trrim...

(Kagado-Mór corre apressado á chamada.)

—Que ha de novo?

—Grande falta de *linguados*, meu senhor...

—Então não se pode substituir esse *peixe* por outra iguaria qualquer?

—Não é isso, real Kagado: *original* para compôr.

—Ah! sim... mas V. não se encarregou de dar ao *sarilho* com a mesma facilidade com que remechia os *atanados?!*...

—Ora, adeus. Remecher *atanados* não é o mesmo que escrever em papeis. V. Ex.ª comprehende?

—Diabo! Para que se metteu então V. a dirigir o *orgão* como o sapateiro a tocar rebecão?

—V. Ex.ª foi quem m'o ordenou...

—Bem. Diga ao Negro-Melro que metta ahi o bico.

—Será melhor metter *tudo* meu senhor, e elle tomar conta da *quitanda* porque eu não me entendo com ella. Produz-me dôres de cabeça e peso no estomago.

—Mas não será melhor esperar mais algum tempo, o indespensavel para eu conseguir harmonisar os *parceiros* e depois escolher, com acerto, um que o possa substituir vantajosamente?

—Não, senhor: até lá dão commigo em doido...

—Bom. Descance que eu vou fallar ao Negro-Melro, e depois direi o que se póde arranjar.

Trrim, trrim, trrim...

(Kagado-Mór pede para a estação que o ponham em communicação com o n.º do Negro-Melro.)

—Pronpto, senhor, disse o empregado.

Trrim, trrim, trrim...

—Quem está lá?

—Kagado-Mór. Ahi?

—Negro-Melro. Que deseja V. Ex.ª?

—O Topa queixa-se que os roucos desafinados do *orgão* lhe produzem dôres de cabeça e peso no estomago. Pede para V. o substituir. Que diz a isto?

(N'isto o empregado muda por equivoco o fio ao Negro-Melro e põem o Kagado em communicação com o engenheiro de machinas da fabrica de Campellos que responde á consulta de um proprietario d'uma fabrica a vapor d'esta cidade que tinha a machina havariada.)

—Que responde? volve o Kagado impaciente.

—Olhe, ella deve estar cheia por dentro de escoriações de muitos milimetros de espessura. Deixe-a esfriar durante a noite, e pela manhã, antes de a aquecer, bata-lhe muito com um martello, e em seguida póde regal-a com uma bomba de alta pressão.

—Ora bolas.

Trrim, trrim, trrim... *F.*

A Typographia Minerva

Muda brevemente

PARA ONDE INDICA O ANNUNCIO

Secção litteraria

Hora fatal

—

Além, para as bandas do poente, desmaiam os ultimos raios d'um sol primaveril.

As avesinhas, chilreando, procuram, aos bandos, guarida no espesso da folhagem.

A gente do campo, robusta, sadia e alegre, regressa aos casaes d'onde sahem, aspiralados das chaminés, uns vaporsitos azulados, tenues, aviso prévio de que as respectivas cosinhas estão em constante actividade, na confecção d'uma abundante ceia reparadora dos estragos que o physico soffreu durante o dia, pela deficiencia das refeições parcas que o aparelho digestivo transformou em substancias proprias para a manutenção da vida e pelo excessivo trabalho que o alquebrou.

Um rouxinol retardatario, adejando sob uma amendoeira cheia de flôr, despede-se da Natureza, n'um gorgeio saudoso, que se prepara para repousar no seio da Noite.

Pela encosta da serra desce, vagarosamente, o pegureiro do logar, adolescente, mani-flautista, ora assobiando estribilhos serranos que causam tédio, ora cantando, n'um rhythmo arrastado, bocolicas, as mais bellas, que deleitam os ouvidos de quem o escuta, acompanhando-as ao classico machête, instrumento que elle aprendeu a tocar quando creança ainda, em direcção ao redil, conduzindo o rebanho que apascentou.

O bronze do campanario da freguezia, soando em tom de prece, convida os fieis á oração. As mães religiosas chamam a si os ternos filhinhos, esses pedaços d'alma que, n'uma alegria doida, de braços nus e labios vermelhos como cerejas, correm pressurosas para que ellas, com aquelle sentimento de piedade que lhes é pecuniar, lhes ensinem a rezar—*Avè-Maria!*

D'ahi a pouco é noite. A lua, a soberana imperiosa dos espaços, ergue-se magestosa do seu leito opalino, mandando, nas azas vaporosas do zephyro matinal, ordens terminantes ás estrellinhas da sua côrte para que appareçam e a venham acclamar.

O silencio é profundo!...

Alberto, o feliz namorado de Julia, espera impaciente que esta, logrando a vigilancia de seus paes, lhes venha segredar phrases de amor. No entanto, as portas do templo da virgem dos seus sonhos conservam-se hermeticamente fechadas.

Decorrem duas horas sem que elle a veja chegar, pelo menos, a qualquer das janellas que, como as portas, se conservam egualmente fechadas.

Dir-se-hia que estava em frente d'uma casa mortuaria, se as apparencias não illudissem muitas vezes.

Indeciso, absorto em conjecturas, senta-se n'um pequeno banco que estava junto d'uma macieira onde as mariposas, cobertas de pollen, redemoinhando em loucas phantasias, chupam de dia o nectar á flôr.

—«Ao toque de Avè-Marias»—disse-me ella; mas este já passou e a lua vae alta, accrescentou elle, e não vejo o menor indicio que me façam alimentar o esperança de a poder abraçar.

—Que motivos desconhecidos levariam Julia a não comparecer á hora aprazada? Que casos imprevistos se teriam dado para que ella faltasse á promessa feita? Interrogava-se a si proprio, mas sem resultados que determinassem uma razão plausivel e suggerisse uma resposta peremptoria.

Ao longe, o latir repentino d'um cão de quinta vem perturbar o silencio da noite, que começava a tornar-se bastante fria, batida por um vento norte que prepassava rapido, levando na sua frente, ao recondito dos montes, gemidos dolorosos e na esteira folhas resequidas.

Subito ouve-se o rodar ronceiro, nos gonzos, d'uma porta que se abre.

Alberto, como que despertando d'um somno lethargico que lhe povoou, em sonhos, a memoria de ideias sinistras, levanta-se de chofre e procura divisar, por entre as muitas roseiras que engalanavam a porta da casa de Julia, e que dá sahida para o jardim, se era ella quem a tinha aberto.

Effectivamente assim era: Julia abrira a porta e descia a passos curtos, mas rapidos como os da lavandisca, os quatro pequenos degraus de escada que davam facil descida ao jardim, encaminhando-se apressada para o caramanchão, por ella indicado a Alberto e escolhido para confeccionario a uns dialogos adustados pela chama d'um amor que pollue, pois que, se da parte d'ella as palavras tinham a candura do lyrio, d'elle levavam o veneno da vivora, onde esperava encontral-o, dormindo. Mas o somno nunca logrou vencer, em casos taes, o concupiscente!

Alberto, como já vimos, vigilava, e não tardou muito a estreitar n'um amplexo o corpo fragil mas elegante de Julia, depois d'ella ter justificado, com protestos pueris, a falta commettida ao toque de *Avè-Marias*.

O halito dos beijos confundia-se com as emanações do roseiral.

A lua, que até aqui era d'um brilho argenteo, agora mostrava-se d'uma pallidez doentia.

Um finissimo orvalho que cahia perolava a fronde do arvoredo: eram as lagrimas castas da Natureza, que se vinham confundir com as impudicas de Julia, que adormecera nos braços do namorado, embalada por blandicias illusorias. A rosa virginea da sua pudicicia tinha sido desfolhada pelo vento do oprobio.

Um grito tetrico e horripilante da strige, resoando no templo do infinito, veio marcar a hora fatal em que Julia, despertando, principiava a chorar a sua deshonra.

Guimarães, 1—4—97.

José Ferreira.

A Typographia Minerva

Muda brevemente

PARA ONDE INDICA O ANNUNCIO

Expediente

—

Este numero do POVO DE GUIMARÃES é enviado a muitos individuos a quem pedimos a fineza da assignatura.

Prevenimos esses cavalheiros de que, a não devolução do presente numero, na volta do correio, importa a assignatura do jornal.

Echos & Noticias

Procissão de Passos—Hoje, se o tempo permittir, pelas 4 horas da tarde, sahirá do templo da Irmandade de Santos Passos a imponente e magestosa procissão de Passos, pela ordem seguinte:

Abrirá o prestito um piquete de cavallaria, que precederá um rico estandarte de seda roxa, com emblemas indicativos da Paixão, bordados a ouro.

Seguir-se-ha o *Senatus Populos*, tambem bordado a ouro.

A bandeira da Irmandade, precedendo a duas extensas alas dos irmãos, e no centro d'estas alas anjinhos em numero aproximadamente de 70 levando os emblemas symbolicos da Paixão.

Conduzida em um rico andor a imagem do Martyr do Golgotha vestida com uma tunica de velludo roxa, bordada primorosamente a ouro em alto relevo.

A Cruz Clerical, precedendo a corporação do clero, todos os seminaristas do Seminario, Vice-Reitor, Prefeitos e Cabido da Collegiada.

Sob um riquissimo pallio de lhama roxa, bordada a ouro, será levada pelo snr. D. Prior, a Sagrada Reliquia do Santo Lenho.

Fachará tão imponente prestito toda a força disponivel de infanteria 20 com a respectiva banda de musica.

Photograhia Vimaranense—As esplendidas photographias publicadas no penultimo numero do importante jornal illustrado da capital *A Mala da Europa*, referentes a Guimarães, foram reproduzidas de trabalhos da Photographia Vimaranense, photographias que por sua nitidez rivalisam com os melhores trabalhos de officinas congeneres de Porto e Lisboa.

Ao snr. Presidente da camara—Quando se resolve S. Ex.ª a ordenar a reconstrucção da rua de Santa Cruz, cujo orçamento para a respectiva obra já foi approvado ha tanto tempo?

Provavelmente para as *calendas gregas!*

Entretanto prevenimos os transeuntes que por acaso tenham que passar de noite por esta rua, que o façam com a maxima prudencia para que não sejam coagidos a fazer uma viagem dolorosa a Rio Tinto.

Cynira Polonio—Esta distincta actriz passou hontem n'esta cidade em direcção á visinha villa de Fafe, onde vae dar dois espectaculos, regressando a esta cidade ámanhã, representando no theatro de D. Affonso nas noites de segunda e terça-feira.

Criança mordida por um cão hydrophobo—Na segunda-feira passada, pelas 10 horas da manhã, apresentou-se na administração do concelho a menor de 12 annos, Deolinda Ferreira, filha de Manoel Machado e de Joaquina Ferreira, da freguezia de Guardizella, queixando-se de que na tarde do dia transacto fôra mordida, no braço direito, por um cão hydrophobo, quando n'um campo, do logar do Monte, cortava herva.

A digna auctoridade administrativa mandou-lhe passar immediatamente guia para o Instituto Bactereologico de Lisboa afim d'alli receber o devido curativo.

Para o que todos pagamos—A snr.ª D. Maria Pia gastou, por conta do Estado, só em comboyos, na sua ultima viagem, as seguintes quantias:

Custo do comboyo que a conduziu á Italia e regresso, 17:585$536; comboyos reaes, incluindo trem especial de Valencia de Alcantara a Paris, 7:080$588 réis.

Somma 24:666$124 réis, isto só pelo que respeita a comboyos!

Ratificação do juramento de bandeiras—Na parada interior do quartel de infanteria 20, teve logar, na manhã de domingo ultimo, a cerimonia da ratificação, sob a espada do commandante, do juramento de bandeiras ás praças ultimamente alistadas n'aquelle regimento.

Expropriação de terreno—A camara mandou expropriar, por utilidade publica, um terreno pertencente ao snr. Antonio Joaquim Ferreira Marques e esposa, da cidade do Porto, para abertura de uma rua entre a alameda das Caldas das Taypas e a estrada real n.º 27.

Representação—A freguezia de Garfe, que pela ultima reforma comarcã foi annexada a este concelho, vae representar aos poderes publicos para ficar novamente pertencendo ao concelho de Povoa de Lanhoso, d'onde foi retirada.

Acaso fellz—A sorte grande da loteria de Lisboa que se extrahiu no dia 24 do mez findo, sahiu no bilhete n.º 734, que havia sido comprado por um trabalhador do trafego da Alfandega da mesma cidade, de nome Manoel d'Almeida, que apenas ganhava 320 réis diarios!

Ao darem-lhe a noticia de que estava rico, por isso que lhe tinham sahido os 12 contos de réis, quasi enlouqueceu de alegria.

Manoel d'Almeida adquiriu o bilhete pela seguinte forma:

Tinha algumas libras em ouro, e, vendendo-as ha dias, ganhou alguns mil réis. Como não contasse com aquelle ganho, empregou-o no bilhete n.º 734.

Bem empregada sorte!

Previsão do tempo—Segundo nos affirma Noherleson, no seu *Boletim Metereologico*, o tempo que decorre, na presente quinzena, soffrerá as seguintes alterações:

Os dois primeiros dias serão bastante chuvosos, especialmente em 2. Os dias 8 e 11 serão tambem chuvosos. Os dias 14 e 15 constituirão o verdadeiro periodo chuvoso da quinzena, sobretudo no dia 15, em que a chuva será geral e abundante.

Desde 7 começará a accentuar-se uma approximação das correntes aereas do Atlantico, que fará sentir seus effeitos no golfo de Gasconha, especialmente.

No dia 8, chuvas e ventos que se propagarão desde Portugal ao centro de Hespanha.

Recapitulando, os dias mais chuvosos serão 14 e 15, sendo, portanto, a maior parte da quinzena, de rasoavel catadura.

A Typographia Minerva

Muda brevemente

PARA ONDE INDICA O ANNUNCIO

A probidade e honradez licenceada—O heroe impune dos predios do Porto, das *portarias surdas* e dos esbanjamentos inauditos feitos durante a gerencia da pasta das obras publicas, o snr. Campos Henriques, actual juiz de direito em Villa do Conde, conseguiu obter licença por 30 dias, para gozar no Porto.

Note-se: este snr. Henriques tomou posse do seu logar ainda não ha um mez!

Modos de viver...

Reforma—Pela ultima ordem do exercito foi reformado, no posto immediato, o snr. coronel Chaby, ex-commandante de infanteria 20.

S. Ex.ª fixou a residencia em Guimarães. Com mais este senhor prefaz o numero de tres officiaes generaes reformados que aqui disfructam as benesses do thesouro.

Tuna academica vianense—E' esperada n'esta cidade, no proximo dia 8 do corrente, a tuna academica vianense, que vem dar um espectaculo no theatro de D. Affonso Henriques.

Os bilhetes com data de 25 do passado teem entrada n'esta noite.

N'este mesmo dia, depois de percorrer diversas ruas da cidade, visitará as redações dos jornaes.

A nossa briosa academia prepara-lhe uma recepção condigna.

Novo imposto—A camara municipal approvou as condições para a arrematação do imposto sobre os carros que entrarem pelas barreiras da cidade.

Sarau dramatico-musical—O snr. Eugenio Pastor realisa no proximo dia 8 do corrente, no theatro D. Affonso Henriques, um sarau dramatico-musical em que tomam parte as jovens artistas Mademoiselles Guilhermina e Virginia Suggia, a ex.ma snr.ª D. Zulmira Ramos e, obsequiosamente, os ex.mos snrs. Levy Bensabat, Mario d'Abreu, Ricardo Salgado e Guilhermino Castro.

A cura das marrecas—O dr. Calot communicou á Academia de Medecina de Paris uma importante descoberta que realisou: a cura radical do *coreundismo*.

As experiencias foram especialmente feitas sobre creanças. Seis operadas foram apresentadas á Academia como inteiramente curadas, sãos e escorreitos das suas gebosidades congenitaes.

O processo é simples: Adormece-se os operados, exercendo-se então sobre elles, com as mãos, uma pressão extremamente vigorosa na columna vertebral, de modo a fazer deslisar, umas sobre as outras, as vertebras para o seu logar natural.

A operação dura apenas alguns minutos.

Um apparelho *ad hoc* mantem depois as vertebras na posição conquistada durante tres ou quatro mezes, substituindo-o depois por outro e afinal por outro ainda em eguaes periodos de tempo.

«O Jornal dos Romances»—Recebemos o numero-programma d'este novel collega, illustrado, que principiou a publicar-se no Porto. E' bem redigido, e além de publicar romances dos melhores auctores, publica tambem contos, conselhos e receitas, curiosidades, divertimentos, etc., etc. Longa vida e cheia de prosperidades.

Caminho de ferro de Guimarães—Na assembleia geral, d'esta companhia, reunida na tarde de 31 do passado, na cidade do Porto, foi resolvido o seguinte:

Approvar, sem discussão e por unanimidade, a acta da sessão anterior e o relatorio e contas da gerencia e parecer do conselho fiscal;

Approvar, por acclamação, que se rendesse louvores ao snr. gerente, pois que se deve aos seus esforços o estado de prosperidade da Companhia, isto por proposta do snr. Antonio Ferreira da Costa Guimarães;

Votar um louvor aos antigos membros

Solicitar do governo a concessão para o prolongamento da linha até Fafe, nas mesmas condições em que foi concedida para o troço até esta cidade, isto é, sem encargos para o estado.

Procedeu-se depois ás eleições do subgerente e conselho fiscal.

O anniversario e festa dos voluntarios—Passou no dia 25 do mez findo o 20.º anniversario da benemerita companhia dos voluntarios d'esta cidade.

Para commemorar tão fausto acontecimento, a briosa corporação festejou, de modo pouco usado entre nós, aquelle dia, que marca para a historia vimaranense uma das suas paginas mais brilhantes.

De madrugada, depois de atroar os ares uma salva de 21 tiros, a philarmonica *União* percorreu algumas ruas da cidade tocando o himno dos voluntarios.

Pelas 9 horas da manhã, sahiu do seu elegante quartel, que estava engalanado com arbustos, flôres, tropheos, bandeiras, etc., etc., bem como a rua de Payo Galvão onde elle está situado, a aguerrida companhia, levando tambem encorporados os bombeiros auxiliares, cujos uniformes, simples mas elegantes, davam ao conjuncto um aspecto suberbo, precedida da mesma philarmonica, com passo seguro e cadenciado, parecendo uma corporação militar, em direcção do vasto templo de S. Francisco, onde ouviu uma missa em suffragio das almas dos socios fallecidos, tocando a philarmonica, durante o acto, uma marcha funebre. Vimos alli algumas familias dos socios fallecidos, que tambem assistiram á missa, levarem, por vezes, o lenço aos olhos, orvalhados pelas lagrimas da saudade.

Findo este acto commovente retiraram para o quartel sempre acompanhados de muito povo.

Pelas 10 e meia houve exercicio geral sob as ordens do 1.º e 2.º commandantes, n'um dos predios mais altos do Campo de S. Francisco, trabalhando todos com muito acerto e pouco vulgar destreza.

A's 11 horas, com a assistencia do sr. dr. delegado, direcção da Associação e imprensa, procedeu-se, na cadeia, a distribuição d'esmolas de 300 réis aos reclusos que alli se encontram.

Das 11 e meia á 1 da tarde a philarmonica fez-se ouvir no corêto do jardim publico. A' noite uma brilhante illuminação na fachada do quartel, que esteve á exposição durante o dia e até ás 11 horas approximadamente da noite, fez attrahir ao local uma multidão espantosa de povo, que a musica, que alli tocava n'um corêto adrede, entretinha e deliciava. E assim terminou tão sympathica festa.

Regresso—Regressou de Cabeceiras de Basto, onde foi em serviço forense, o distincto causidico e illustre administrador d'este concelho, o snr. dr. Antonio Marques da Silva Lopes.

Esmolas para melhoramentos da Penha—As esmolas para os melhoramentos da Penha attingiram durante o mez de março findo á quantia de 38$250 réis.

Fallecimento—Falleceu, na sexta-feira, pelas 5 horas da tarde, n'esta cidade, o snr. Abilio d'Albuquerque, primeiro amanuense da contadoria d'esta cidade.

Revista de Guimarães—Recebemos e agradecemos esta interessante publicação archeologica da Sociedade Martins Sarmento.

Soirée—No dia 22 do corrente realisa-se, na Assembleia Vimaranense, uma *soirée* musical e dançante.

Como isto anda!—Informam-nos alguns socios da Associação Artistica de que o snr. Eduardo de Almeida deu todos os poderes de gerencia, da mesma Associação ao cobrador Bernardo! Que este põe e dispõe como quer e póde. Vamos informar-nos e depois fallaremos mais detidamente do caso.

Desordem e ferimento—Na terça-feira ultima, pelas 5 horas da tarde, travaram-se em desordem, n'um campo que limita com a rua dos Terceiros os snrs. Antonio Cabral e Manoel de Queiroz o *Palmilha* resultando da contenda ficar ferido, com uma sacholada, o primeiro no sobr'olho direito.

Estrada de Gonça—Trabalha-se activamente na repartição das obras publicas d'este districto, para que em breve se proceda á construcção do lanço da estrada de Gonça a Arosa.

Via-Sacra—Hoje, pelas 6 horas da manhã, deve sahir do oratorio do Senhor do Amparo uma Via-Sacra, acompanhada de musica, que visitará os *passos*.

Descoberta d'uma galeria subterranea em Cintra—Referem de Cintra á *Marselheza*:

«O assumpto de todas as conversações em Cintra e n'estes arredores, é a descoberta que um guarda do Castello dos Mouros acaba de fazer n'aquella propriedade e que vem confirmar a opinião, já muito antiga, dos povos d'esta região, de que existia uma vasta galeria subterranea communicando o castello com a villa.

Eis como a descoberta se fez: O guarda, que se chama Antonio Paulo e é muito conhecido em Cintra, estava trabalhando no terreno do castello, n'um pequeno espaço que elle se reserva para uma modesta cultura de plantas de horta, quando bateu com a enxada n'uma pedra, tão violentamente que o cabo lhe fugiu das mãos. Empunhando novamente a enxada, poz-se então a raspar a terra e em poucos minutos descobriu o angulo perfeitamente nitido de uma lage, parecendo a lapide de uma sepultura. Esta descoberta incitou-lhe a curiosidade e proseguiu, pondo completamente a nú a lage, que terá uma largura de 1m,50, e um comprimento approximadamente igual. Tentou depois levantal-a, mas não o conseguiu.

Chamados alguns homens conseguiram á força de alavancas desvial-a um pouco, surgindo desde logo um espaço vazio, e, ao parecer, muito fundo.

Não se imagina o espanto que isto causou aos pobres homens. Alguns d'elles correram logo a chamar mais gente e, dentro em pouco, a lage estava quasi levantada, deixando vêr, dissimulada sob uma espessa camada de musgo uma estreita escadaria.

Diz-se á hora em que escrevo, que explorado o subterraneo, se encontrou a celebre galeria em que ha tantos annos se falla.

Da villa partiram para o local o digno administrador do concelho e muitas pessoas. Consta que se vae participar o facto telegraphicamente para o paço.

A galeria communica, ao que parece, com a propriedade do snr. conde de Paço do Lumiar.

Esta descoberta está, como disse, sendo o assumpto de todas as conversações, aqui.»

Rosa de Jesus—Apoz dolorosos soffrimentos finou-se ante-hontem de tarde, no predio n.º 59 da rua de S. Damazo, esta desditosa menina, filha da sr.ª D. Joaquina Rosa Borges Nogueira e enteada do nosso amigo José d'Oliveira Meira.

Os responsos de sepultura rezaram-se hontem, com numerosa assistencia, na capella de S. Francisco, ao toque de Ave-Marias.

Paz á sua alma, e á familia enlutada a expressão da nossa condolencia.

Syndicancia—Por constar no ministerio das obras publicas que durante o governo regenerador se satisfizeram contas a alguns fornecedores, com prejuizo d'outros, o mesmo ministro vae mandar proceder a uma syndicancia.

Boatos—Corre:

Que nas falcatruas do Banco de Guimarães estão compromettidos altos personagens da politica regeneradora; que a escripturação do mesmo Banco está em atraso de 5 annos; que a matula ás ordens do snr. Francisco Martins prepara-se, de ponto em branco, para o canonisar e inscrever o seu *prodigioso* nome no calendario dos *prodigios!!!*

Será isto verdade?

Oh! ceos, oh! terra, oh!... numes!
O' Topa, dá cá os *lumes*...

A Typographia Minerva

Muda brevemente

PARA ONDE INDICA O ANNUNCIO

ANNUNCIOS

ESCÓLA DOS FILHOS DO POVO

RUA DE SANTA CRUZ

Lêr, escrever e contar em seis mezes, pelo methodo do benemerito abbade de Arcozello.

LOTERIA EXTRAORDINARIA

DA

Santa Casa da Misericordia de Lisboa

30:000$000

Extracção no dia 14 do corrente mez

Rodrigo Pereira Marinho, com estabelecimento de mercearia na rua de Santa Maria n.º 59, participa aos seus freguezes e amigos que, para esta loteria, tem um completo sortido de bilhetes que vende em fracções de decimos e vigessimos, cujos preços são de 1$600 e 850 réis.

Habilitar para ganhar, diz o proverbio.

CONSULTORIO

CIRURGICO-DENTAL

DE

João Jacintho

Praça de D. Affonso Henriques, 21—2.º andar

GUIMARÃES

CODIGO ADMINISTRATIVO

Approvado por carta de lei de 4 de maio de 1896 (actualmente em vigor) seguido de «Reportorio alphabetico» e da «Tabella de emolumentos das secretarias das corporações, auctoridades e tribunaes administrativos».—Preço 240 réis.

E' a ultima publicação da «Bibliotheca Popular de Legislação», com séde em Lisboa, rua da Atalaya, 133, 1.º, para onde devem ser dirigidos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia.

Esta edição é conforme com a official e a unica que tem Reportorio, importante auxiliar para a facil consulta da obra, assim como tambem é a unica acompanhada de «Tabella de emolumentos administrativos», o que sobremaneira a torna recommendavel.

Gazeta das Aldeias

Semanario illustrado de propaganda agricola e volgarisação de conhecimentos uteis

Collaborado por grande numero de escriptores de reconhecida competencia: Lentes—da Universidade, Academia Polytechnica do Porto, Instituto de Agronomia de Lisboa: directores e professores de escólas agricolas do paiz; medicos, advogados, chimicos, engenheiros, agronomos, medicos veterinarios, botanicos, agricultores, viticultores, apicultores, publicistas, etc.

ASSIGNATURA PARA 1897

Em 3 de janeiro passado entrou no 2.º anno de publicação a *Gazeta das Aldeias*, que é o amigo e defensor dos lavradores portuguezes e a folha agricola e instructiva mais barata do paiz. Publica-se aos domingos, com 12 paginas da mais proveitosa e variada leitura, e custa apenas 2$000 réis por anno ou 1$000 réis por semestre.

A *Gazeta das Aldeias* tem merecido da imprensa periodica os maiores louvores e é considerada como um guia indispensavel na casa de todos os agricultores. Além dos assumptos agricolas, trata de medicina pratica, economia domestica, educação, industrias diversas, descobertas e invenções, e publica regularmente em folhetim um bom romance.

O meio mais simples de fazer a assignatura é mandar o nome, morada e direcção do correio em bilhete postal dirigido ao director da *Gazeta das Aldeias*—Porto. Mas assigna-se tambem na séde da empreza—Rua do Costa Cabral, 1216—Porto e na Agencia Cental: Livraria Nacional e Estrangeira, rua dos Clerigos, 8 e 10—Porto.

A TYPOGRAPHIA MINERVA

ESTABELECIDA NO

CAMPO DO TOURAL, 19 E 21

MUDA BREVEMENTE

PARA A

RUA DE PAYO GALVÃO

(EM FRENTE Á PRAÇA DO MERCADO)

Onde continuará a satisfazer com promptidão e por preços razoaveis toda e qualquer encommenda

Bilhetes de visita desde 160 réis o cento. ‖ Enveloppes desde 1$100 réis o milheiro.

Diccionario critico da historia de Portugal

Esta obra que em breve vae publicar-se, será um verdadeiro monumento de *Historia Prrtugueza*, resumindo, ao findar d'este seculo de tão intensa actividade investigadora, tudo o que em materia de cousas patrias importa saber ainda aos mais meudos e existentes esmerilhadores.

Eis a summula — programma: — Archeologia, artes, bibliographia, biographias, cancioneiros nacionaes, cidades e villas do reino, commercio e economia nacional, costumes e tradições, egreja portugueza, epigraphia, ethnologia, historia politica, historia da lingua, heraldica, industrias, legislação, lendas nacionaes, litteraturas, navegações portuguezas, numismatica, sciencias e superstições, etc.

Publica-se em fasciculos quinzenaes de 32 paginas, folio grande.

Cada fasciculo 100 réis, afóra o sêllo no caso de ser expedido pelo correio.

O pagamento de cada fasciculo é feito no acto da entrega, ou adiantadamente, se o pedido fôr feito pelo correio.

Series de 10 fasciculos, pagos adiantadamente no escriptorio ou enviadas pelo correio, teem o bonus de 10 por cento. Series de 20 fasciculos, pagos nas mesmas condições, teem o bonus de 15 por cento.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao

Diccionario critico da historia de Portugal

RUA DOS CALDEIREIROS, 43 — PORTO

GRANDE MERCEARIA E CONFEITARIA

DE

BARBOSA & VIEIRA

LARGO DA SENHORA DA GUIA

Casa Premiada nas exposições do Palacio de Crystal Portuense de 1877 e 1879, com medalha de prata

Encontra-se n'este estabelecimento, a par de um escolhido sortido em tudo o que diz respeito a mercearia, o que ha de melhor em chá, doce fino, doce de fructa e bolacha de todas as qualidades.

Executa-se com toda a promptidão qualquer encommenda de doce de ponto.

Ha tambem n'este estabelecimento deposito de vinhos das melhores casas do Porto, licôres e cognacs.

MERCEARIA E CONFEITARIA

DE

Francisco José de Freitas

RUA DA RAINHA

(ANTIGA PORTA DA VILLA)

N'este estabelecimento encontra-se um completo sortido de vinhos da Real Companhia Vinicola, cognacs, champagnes, licôres e conservas.

Ha tambem café especial moido á vista do freguez, arroz, bacalhau, assucar, chá, doce fino, bolacha, fructa de calda e secca, manteiga d'Ancora e todos os mais artigos pertencentes a este ramo de negocio.

Preços sem competencia

A' Moda Universal

Antonio d'Araujo Salgado

Este bem antigo, conhecidissimo e acreditado estabelecimento mudou para o Campo do Toural, 1, 2 e 3 (antiga casa do Mello), onde apresentará aos seus numerosos freguezes saldos importantissimos de todas as fazendas existentes no mesmo estabelecimento, a preços reduzidos.

Se quereis comprar barato,
Ide Á MODA UNIVERSAL,
Que mudou ultimamente
Para o Campo do Toural.

CINZAS

POR

GONÇALVES CEREJEIRA

Um grosso volume de versos com o retrato do auctor.

Do mesmo auctor (em preparação):
Verso:

Alma rebelde
Caminho celeste

Prosa:

Palavras barbaras

ALFREDO GACLIS

COMO ENVELHECE UM HOMEM

Um pequeno volume
com uma gravura, 100 réis

Vieira de Abreu & C.ª, editores—768, rua de Santa Catharina, 770—Porto.

JORNAL DE VIAGENS

E

AVENTURAS DE TERRA E MAR

A mais economica e mais brilhante publicação illustrada, no seu genero, que se tem feito em Portugal

Viagens aos paizes desconhecidos. — Lendas e maravilhas dos povos de todo o mundo. — Noticias geographicas. — Descripção e narrativas curiosissimas.

Perto de 300 illustrações por volume

PREÇOS E CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Porto, trimestre, 780 réis. Lisboa e provincias, 850 réis. Açores e Madeira, semestre, 1$800 réis. Ultramar, 2$250 réis. Brazil, 4$000 réis.

A quem angariar numero de assignaturas superior a 10, terá 13 p. c. sobre a totalidade das assignaturas obtidas.

Toda a correspondencia deve sea dirigida ao director-gerente — Diolindo de Castro ou á typographia Occidental, rua da Fabrica, 80—Porto.

Typ. Minerva